

Frederico Lange de Morretes, liberdade dentro de limites: trajetória do artista-cientista ¹

Luis Afonso Salturi²

- Enviado em 20/12/2015
- Aprovado em 30/05/2016

RESUMO

Este trabalho trata, do ponto de vista sociológico, sobre a trajetória do artista-cientista brasileiro Frederico Lange de Morretes (1892-1954). A pesquisa analisa sua produção artística, científica e intelectual relacionando-a com sua trajetória, mostrando qual era sua rede de relações sociais, como se deu sua atuação como docente e pesquisador em instituições públicas e particulares e sua participação no Movimento Paranista. Quanto à análise dos desenhos e pinturas produzidos pelo personagem, este trabalho identifica influências de estilos artísticos, diferentes temáticas e aspectos simbólicos. Como referenciais teóricos, foram utilizados os seguintes autores: Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Maurice Halbwachs e Georg Simmel.

Palavras-chave: Frederico Lange de Morretes; artes visuais no Paraná; Movimento Paranista.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado tem como tema a trajetória social de Frederico Lange de Morretes, artista plástico e malacologista paranaense que definiu os rumos de sua carreira através do ambiente social e cultural do período em que viveu. Essa temática se desmembra na busca da relação entre sua produção artística e científica e o Movimento Paranista, este que foi tratado no trabalho como uma maneira de pôr em prática, através das ações de várias pessoas, uma “forma de pensar” o Paraná relacionado à identidade regional.

Esta pesquisa é pioneira do tema em questão, pois até o presente momento nenhuma área do conhecimento, seja das humanidades ou das ciências naturais, se propôs a estudar a trajetória e a

¹ Dissertação de Mestrado em Sociologia defendida em 07/03/2007, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Tarcisa Silva Bega. Versão completa disponível na Biblioteca Digital da UFPR: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/11308>>.

² Graduado em Ciências Sociais, Mestre, Doutor e Pós-doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor na Secretaria de Estado da Educação do Paraná, SEED-PR. Endereço eletrônico: lasalturi@yahoo.com.br

produção desse artista-cientista. É preciso salientar ainda que o tema aqui abordado resultou de um desmembramento de uma monografia de graduação (SALTURI, 2007), cujo projeto inicial visava estudar o processo de constituição dos símbolos oficiais e não oficiais do Estado do Paraná. Naquela ocasião, a inexistência de um estudo específico sobre a trajetória do artista-cientista despertou a necessidade de pesquisar o assunto.

No que diz respeito à vida de Frederico Lange de Morretes, tentou-se unir fragmentos para reconstituir seu percurso, que é marcado por uma produção vasta e dispersa e que ainda não havia sido inventariada. De tal modo, esta pesquisa traz consigo os aspectos positivos que todo o trabalho precursor promete, mas também carrega o peso do pioneirismo: a dificuldade da escassez de informações. Apesar disso, com certeza, terá muito a oferecer àqueles que se interessam pelo tema, especialmente no Paraná, mostrando que a Sociologia pode contribuir em muito para questões ligadas à arte e à história no Estado.

No seu desenvolvimento, a pesquisa utilizou fontes históricas muito densas. Desde o início, as lacunas que apareceram devido à falta de informações dificultaram o trabalho. Visando preenchê-las, foram utilizadas fontes escritas e orais. Com relação às primeiras, a coleta de dados se deu a partir de publicações de diversas origens, como teses, dissertações, livros, periódicos, catálogos de exposições e documentos. No segundo caso, foram considerados os depoimentos de pessoas que conviveram com o artista-cientista. Tanto fontes escritas quanto orais não foram tomadas como se apresentam, pois as informações foram confrontadas para confirmar veracidade. Desse modo, a deficiência dos materiais foi suprida ao se tentar conciliar informações provenientes de fontes de origens diversas, isso porque os dados foram sempre postos à prova numa relação comparativa.

Frente a essas questões metodológicas, o objetivo geral desta pesquisa é a reconstrução da trajetória de Frederico Lange de Morretes e a análise de sua obra. Para concretizar essa tarefa, é preciso reconstituir o ambiente cultural e social em que o artista-cientista viveu e no qual ou pelo qual suas escolhas e tomadas de posições foram definidas. Fator que torna possível entender seu posicionamento nos campos em que esteve envolvido no Paraná.

Os objetivos específicos consistem em mostrar como se deu a presença do artista-cientista em algumas instituições importantes dentro de uma esfera do poder local no período em que viveu, tentando-se compreender como o personagem em questão se relacionava com algumas pessoas que

também viveram no mesmo período. Além disso, é necessário entender em que medida estas influenciaram ou ocasionaram certas tomadas de posições no espaço social ao longo de sua trajetória.

A primeira hipótese que se coloca nesta pesquisa é a de que é possível perceber que a produção de Frederico Lange de Morretes, tanto científica quanto artística, é marcada por uma ligação muito intensa pela natureza e pelo Paraná, sua terra natal. Partindo da sua trajetória, isso se torna nítido, mas somente com um estudo aprofundado é possível por à prova essa hipótese. Diante desta, a análise pretende abarcar uma perspectiva marcada pelo ponto de vista da trajetória individual – conforme os moldes da Sociologia – pela qual se tenta lançar uma nova luz aos estudos sobre as manifestações regionais no Paraná, especificamente o Movimento Paranista.

Em relação ao Movimento Paranista, este fluiu como movimento integrado em meados da década de 1920, sendo representado por obras de políticos, historiadores, jornalistas, fotógrafos, escritores e artistas que pretendiam a divulgação de ideias para a construção de uma identidade própria para o Estado do Paraná. Até então, nos estudos sobre o tema, esse Movimento é visto sob um prisma que privilegia a dominação política e do imaginário de uma elite paranaense sobre o restante da população. No que se refere à repercussão do movimento, outra hipótese lançada é de que o campo das artes e os demais campos “não caminhavam juntos”, pois havia certa incompatibilidade entre o campo da política e os outros.

A trajetória de Frederico Lange de Morretes é um exemplo do descompasso entre os campos representantes do Movimento Paranista. E apesar de que, na bibliografia existente, os autores o tenham elegido como uma das referências artísticas do referido movimento, devido aos seus estudos de meados dos anos 1920, a relação dele com o pinheiro – símbolo paranista – não acontecia apenas no sentido da construção de uma identidade regional, mas numa relação muito maior, numa relação homem-natureza. Até o final de sua vida, Frederico Lange de Morretes continuou produzindo pinturas com a temática da natureza, e em especial a do pinheiro. Essa fidelidade, que até agora tem sido vista como anacronismo artístico, na verdade é algo que pode ser entendido pelo seu *habitus* e esclarecido pela sua formação científica. O que vem a se tornar mais uma hipótese.

Outra hipótese que se coloca a partir daí é a de que apesar de Frederico Lange de Morretes, do ponto de vista artístico, estivesse dominando os elementos do campo em que estava inserido, gradualmente passou a não aceitar as regras que submetiam o campo artístico ao campo político no

Paraná de sua época. Desse modo, sua figura representa um artista que em certos momentos está em descompasso.

Tendo em vista esses apontamentos, o primeiro capítulo dessa dissertação traz a revisão da literatura teórica que guiou a pesquisa. O texto, dividido em duas seções, apresenta um conjunto de idéias que permitem abarcar a análise do objeto da pesquisa. Os conceitos sociológicos e filosóficos de Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Maurice Halbwachs e Georg Simmel permitiram um aprofundamento sobre questões que norteiam o trabalho, como a teoria da biografia e a relação indivíduo-sociedade, bem como a possibilidade de uma sociologia das artes visuais.

No segundo capítulo, a trajetória social de Frederico Lange de Morretes é tratada em duas seções, cujos conteúdos se interpenetram. Sendo assim, nesse capítulo buscou-se compreender a constituição da individualidade do personagem em questão, a dinâmica de suas relações sociais e os desdobramentos de sua carreira tanto como artista quanto como cientista.

O terceiro capítulo trata sobre a sociedade e a cultura no Paraná no período vivido por Frederico Lange de Morretes. A primeira seção analisa o surgimento do Movimento Paranista e apresenta uma revisão bibliográfica dos trabalhos que tratam sobre o tema. Em seguida, a segunda seção faz um balanço do desenvolvimento do campo artístico no Estado desde o surgimento das primeiras escolas de arte até a década de 1930. Depois disso, a última seção trata sobre a sociabilidade entre Lange de Morretes e seus principais amigos.

O último capítulo apresenta uma análise da obra artística de Lange de Morretes, procurando identificar influências de estilos e do ambiente social. Muitas das pinturas que aparecem nesse capítulo foram fotografadas pelo autor da dissertação, tarefa que exigiu muita calma e empenho, tanto na localização das obras, quanto no processo burocrático que permitiria o acesso às mesmas. Ao final desses entraves, uma parte importante da obra pictórica do artista em questão pôde ser reunida, classificada e analisada.

Quanto aos apêndices e anexos, os primeiros apresentam vários levantamentos inéditos sobre Frederico Lange de Morretes: as exposições individuais e coletivas em vida e póstumas, a bibliografia científica e intelectual, informações detalhadas sobre suas obras artísticas e notas biográficas de alguns dos seus alunos. Os anexos trazem duas entrevistas, uma delas com o Prof. Dr. Luís Pilotto, que foi aluno de Frederico Lange de Morretes na década de 1930, e a outra, dividida em duas partes, com a Profa. Dra. Berta Lange de Morretes, filha mais velha do artista-

cientista. Além dessas entrevistas, há uma seleção de fotografias e, ao final do trabalho, para não sobrecarregar o texto com notas de rodapé e facilitar a leitura, optou-se por separar as notas biográficas.

Pesquisas de Sociologia que tratam sobre épocas distantes e desbotadas, na maioria das vezes, durante seu desenvolvimento, acabam ocasionando uma tarefa árdua e complexa para aqueles que delas se ocupam. Principalmente porque nelas, o sociólogo, para tornar concretas suas análises acerca do objeto de sua ciência, tem que dialogar com outras áreas do conhecimento, as quais estão longe de seu total domínio. Sendo assim, na empreitada que antecede a análise sociológica, para capturar e organizar informações provenientes de fontes orais, documentais ou iconográficas, o sociólogo acaba se transformando tanto em dublê de historiador, como realizando até mesmo os ofícios do qual se ocupam o arquivista, o jornalista e o fotógrafo.

Tendo em vista essas questões, ao longo desta pesquisa, através de análises pautadas em fontes muito densas, foi mostrado o percurso percorrido por Frederico Lange de Morretes, sujeito que ficou legado quase ao esquecimento pela sociedade paranaense, sendo vítima de vários equívocos acerca de sua vida e obra. Este trabalho teve como resultado a desmistificação desse personagem, um “quase mito” que permaneceu durante muito tempo preso à memória coletiva dos críticos e pesquisadores da arte no Paraná. Através da abordagem adotada nessa dissertação, pouco a pouco, esse artista-cientista deixa de ser apenas um “quase mito” e acaba se transformando em um personagem “de carne e osso”: alguém que realmente existiu, uma pessoa com sentimentos e desejos individuais, com momentos de alegrias e tristezas, com vitórias e fracassos.

Isso só acontece quando é explorada a riqueza e diversidade da obra de Frederico Lange de Morretes e a sua figura multifacetada, característica refletida não só na dualidade da carreira de artista e cientista, mas em suas práticas sociais, por meio de seu envolvimento com a política e a cultura da época, bem como com suas atividades como docente e pesquisador. Entretanto, reconstruir o percurso desse personagem e tentar compreender tais questões se tornou uma grande dificuldade, principalmente porque a biografia acaba se transformando num imenso quebra-cabeça incompleto, cujas peças é preciso encontrar para tornar possível uma conexão entre elas e a partir daí, construir um quadro analítico para rever a biografia e tentar “preencher” o espaço vazio das partes faltantes.

Apesar de que, teoricamente, trabalhos dessa ordem sejam discutidos por autores célebres dentro da sociologia contemporânea e venham a se constituir numa verdadeira *teoria da biografia*, ainda assim essa estratégia metodológica se insere na problemática clássica da relação indivíduo-sociedade, antagonismo cujas teorias durkheimiana e weberiana, cada uma a sua maneira, não conseguiram resolver. Tendo em vista essa opção teórica, vale lembrar, também, que a análise aqui adotada é uma entre outras possíveis interpretações acerca da vida de Frederico Lange de Morretes, já que sua trajetória, da mesma forma que sua obra artística, se constitui num “leque de possibilidades” para novas leituras e questões a serem pesquisadas e analisadas.

Procurando desvendar o *habitus* do personagem em questão, este trabalho mostrou como se deu a constituição de sua individualidade e o desdobramento de sua carreira, esta que engloba diversas atividades. Como qualquer indivíduo, Frederico Lange de Morretes fez suas escolhas a partir das condições de seu espaço social. Esta pesquisa mostrou a dinâmica da rede de suas relações sociais, identificando seus afetos e desafetos e, além disso, investigou como se dava o funcionamento de seu atelier particular e quais eram suas atividades profissionais nas instituições públicas e privadas em que trabalhou. Uma das conclusões que se chegou a esse respeito é de que ele teve uma carreira consagrada nos campos da arte e da ciência, sendo que a docência e a política, campos que também esteve envolvido, serviram como meios para conseguir recursos financeiros e lutar por seus ideais. Isso porque ele via na arte e na ciência possibilidades para o desenvolvimento cultural de seu povo, o paranaense.

É exatamente na conexão entre arte e ciência construída por Frederico Lange de Morretes que se encontra a atualidade das discussões sobre as manifestações regionalistas e artísticas do Paraná das primeiras décadas do século XX, centrada na discussão sobre os conceitos de paranismo e de Movimento Paranista. Retomar tal temática é de grande importância, especialmente para aqueles que iniciarão novas pesquisas. Entende-se que, uma das inovações deste trabalho é a investigação acerca da integração de diferentes campos no desenvolvimento do paranismo como movimento, na qual é analisada a rede de relações sociais dos envolvidos e a especificidade da consolidação do campo artístico. Partindo da abordagem e definição presente nessa dissertação, espera-se ter tornado mais fácil a compreensão dessas questões daqui em diante.

Durante esses anos de pesquisa, parte da vasta produção artística, científica e intelectual de Frederico Lange de Morretes foi inventariada. Os detalhes de sua produção aparecem nos apêndices

dessa dissertação em forma de vários quadros com conteúdos variados. O primeiro deles traz informações relativas às exposições feitas em vida pelo artista e também as exposições organizadas postumamente. Esses quadros, ao informarem os locais, as datas e os títulos das obras expostas, permitem compreender melhor sua trajetória e sua carreira como pintor e desenhista.

Ainda em relação aos apêndices, a listagem de sua produção bibliográfica permite perceber seu investimento na literatura, através de prosas e poesias não publicadas e de crônicas e críticas em jornais da época. Além disso, sua produção científica também serve como marca de sua consagração em nível internacional como um dos pioneiros da malacologia no Brasil. Ao longo desta pesquisa, foi através desses escritos que, em muitas situações, se tornou possível entender certos períodos de sua vida, para comprovar as datas e locais e descobrir o que ele estava fazendo, a exemplo dos detalhes dos poemas da coletânea *Fraqueza*, de 1949. O mesmo aconteceu com a listagem de sua produção artística que, além de informar as datas e os títulos das obras, permite uma visão geral sobre as técnicas e os materiais utilizados em sua produção, servindo também como ponto de referência para outros pesquisadores.

Partindo de uma ampla revisão da bibliografia sobre o paranismo, foi mostrada qual era realmente a relação entre a vida e a obra de Frederico Lange de Morretes com o paranismo, bem como sua ligação com outros intelectuais e artistas que também fizeram parte do Movimento Paranista. Quanto a isso, em certo período de sua vida, nota-se a incompatibilidade entre os campos da política e os demais campos envolvidos com o paranismo, principalmente quando o artista-cientista contrariou a iniciativa dos governos federal e estadual em taxar as obras de arte e, conseqüentemente, acabou por não aceitar as regras que submetiam o campo artístico ao campo político.

No que se refere às suas obras artísticas, foram analisadas as influências de movimentos e estilos, e também a importância dos ensinamentos de seus professores tanto no Brasil quanto na Alemanha. Em sua pintura, foram identificados alguns temas ou elementos que estão presentes de forma constante ao longo de sua produção, como pinheiros, águas, casinhas e ainda personagens da cultura indo-européia, como a figura das Dríades. Pode-se concluir que no processo criativo em que Frederico Lange de Morretes integrou esses elementos à categoria de paisagem, suas obras acabaram tendo um recorte e enquadramento visual bem característico, conduzidos em certa medida pelo olhar da ciência natural, já que enxergava cientificamente aquilo que pintava.

Ao analisarem sua obra, os críticos de arte e pesquisadores não exploraram essas questões a fundo. O enfoque dado por este trabalho propõe uma interpretação alternativa àquelas dos críticos e pesquisadores de arte. Vale lembrar que, embora a pintura de Frederico Lange de Morretes carregue consigo uma preocupação com a cor e com a luz, próprias do Impressionismo, ela também traz uma representação científica da natureza, típica do naturalismo, além de elementos do Pós-Impressionismo. Tudo isso constitui em Lange de Morretes uma grande complexidade e singularidade, e ainda, um “sentimento de paisagem” que funcionava como uma moldura, através da qual ele olhava a natureza e realizava sua arte.

Tendo como referência as obras de Lange de Morretes e de seus amigos, o paranismo se desenvolveu nas artes plásticas centrado na preocupação com a representação da natureza e do meio geográfico paranaense, funcionando como uma maneira a mais de representar a identidade do Estado do Paraná. Sendo assim, no que se refere à dominação política e econômica de uma elite sobre a população paranaense, perspectiva explorada por outros pesquisadores, o campo da arte não tinha a mesma preocupação que o campo político, superando até mesmo o regional ao carregar uma tentativa de universalização. Nesse caso, servem como exemplos a capa da revista *Ilustração Paranaense* e a estilização paranista.

A estilização paranista pode ser vista como variante dos estilos da arte decorativa da Europa, sendo que o pinheiro foi um entre muitos elementos da natureza do Paraná representado nesse tipo de arte. Os pinheiros, elementos pintados muitas vezes por Frederico Lange de Morretes ou estudados meticulosamente em suas proporções geométricas pelo artista-cientista, dizem respeito mais ao *habitus* do mesmo e menos ao fato dele ter participado do Movimento Paranista. Isso porque sua produção artística e científica é marcada por uma forte ligação com a natureza, elemento que o acompanhou desde sua infância nas cidades de Morretes e Paranaguá, ambas no litoral do Paraná.

Devido à concepção romântica de artista-gênio que perdurava na mentalidade regional da época em que Frederico Lange de Morretes viveu no Paraná, não cabia a existência de um artista-cientista, ou seja, um artista que também fazia ciência, ou vice-versa. Contudo, ele não se submeteu a essas limitações impostas pela sociedade, pois sempre esteve “entre uma coisa e outra”, conciliando seu gosto pessoal com sua atividade profissional. Os rumos de sua vida e de sua carreira poderiam até ter sido outros se ele tivesse aceitado as imposições exteriores ao seu eu, mas

ele insistiu em reafirmar suas próprias escolhas e projetos pessoais. Ele esperava ser reconhecido pelas atividades que desenvolveu no Paraná, sua terra natal. Tanto que em *O pinheiro na arte*, seu texto autobiográfico, ao citar Goethe, diz que “a hora feliz” passou por sua vida porque sempre procurou um “elo que o unisse ao seu povo”.

O poema transcrito como epígrafe à guisa de conclusão, ganha aqui seu motivo de destaque, pois mostra muito bem a consciência que Frederico Lange de Morretes tinha sobre os limites que seu espaço social lhe impunha e as dificuldades que os campos do qual fez parte lhe colocavam. É com a leitura desse poema que este trabalho termina. Frederico Lange de Morretes sempre procurou expansão e se realmente “somos livres dentro de limites”, conforme diz Pierre Bourdieu na epígrafe do primeiro capítulo dessa dissertação, Lange de Morretes soube muito bem conduzir sua vida e sua carreira, sua ciência e sua arte, muito mais pela liberdade do que pelos limites.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BECKETT, W. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed., São Paulo: Perspectiva, 2004b.

_____. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003a. p. 39-72.

_____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003b. p. 73-111.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

_____. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 5 ed. Campinas SP: Papyrus, 2004a.

CHAMPIGNEULLE, B. **A Arte Nova**. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1984.

ELIAS, N. **A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- _____. **A Sociedade de corte.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **A Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- _____. Conceitos sociológicos fundamentais. In: WAIZBORT, L.; NEIBURG, F. (orgs). **Escritos & ensaios:** Estado, processo, opinião pública. Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 21-33.
- _____. **Mozart, sociologia de um gênio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** 1 ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- OLIVEN, R. G. O nacional e o regional na construção da identidade brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 68-74, out. 1986.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- SALTURI, Luis Afonso. **Frederico Lange de Morretes, liberdade dentro de limites:** trajetória do artista-cientista. Curitiba, 2007. 255 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- _____. **Gerações de artistas e suas práticas:** Sociologia da arte paranaense das primeiras décadas do século XX. Curitiba, 2011. 259 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- _____. **O Paranismo e o pinheiro na arte de Lange de Morretes.** Curitiba, 2004. 102 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- SHAMA, S. **Paisagem e memória.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SIMMEL, G. A moldura. Um ensaio estético. In: SOUZA, J.; ÖELZE, B. (orgs.) **Simmel e a Modernidade.** 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005, p. 119-126.
- _____. Filosofia da paisagem. **Revista Política e Trabalho**, João Pessoa, n. 12, p. 15-24, set. 1996.
- _____. O conceito e a tragédia da cultura. In: SOUZA, J.; ÖELZE, B. (orgs.) **Simmel e a Modernidade.** 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005, p. 77-105.
- WIGGINS, C. **Pós-Impressionismo.** Galeria de Arte. São Paulo: Manole, 1994.

Frederick Lange Morretes, freedom within limits: trajectory of the artist-scientist

Abstract

This work is, from a sociological point of view, on the trajectory of Brazilian artist-scientist Frederick Lange Morretes (1892-1954). The research analyzes their artistic, scientific and intellectual production relating it to its history, showing what his network of social relations, how did his role as a teacher and researcher in public and private institutions and their participation in Paranista Movement. The analysis of the drawings and paintings produced by the character, this work identifies influences of artistic styles, different themes and symbolic aspects. As a theoretical framework, the following authors have been used: Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Maurice Halbwachs and Georg Simmel.

Keywords: Frederick Lange Morretes; visual arts in Paraná; Paranista movement.